

Invasão em Sobradinho

Marcelo Rocha e
Paola Lima
Da equipe do **Correio**

A operadora de caixa Valéria Souza Borba, 27 anos, ouviu o anúncio da distribuição de lotes em Sobradinho II por meio de um carro de som, que rodava na cidade. Uma cooperativa habitacional de nome Buritis acenava com a oportunidade de se conseguir moradia sem a burocracia dos programas da Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano do Distrito Federal (Seduh).

Cansada de esperar ser chamada pelo Idhab, onde está cadastrada há seis anos, Valéria foi à Administração Regional tentar a sorte. Conseguiu. Saiu de lá com direito a um lote de 180 m² em uma área pública de aproximadamente 21 mil m² na quadra AR-12, em frente ao conjunto 16. A área — desocupada e destinada a programas habitacionais do governo — foi parcelada em 120 lotes há duas semanas.

Assim como Valéria, outras 119 pessoas também estão de mudança para o local. Todas receberam os lotes da tal cooperativa Buritis. Não enfrentaram fila, listas, sequer tiveram que pagar pelo terreno. “Não tirei um tostão do bolso e nem precisei apresentar documentos”, afirma a desempregada Luzineide Paula dos Santos, 32. Na quinta-feira, ela limpava o lote para levantar um barraco provisório e se mudar.

A responsável pela Cooperativa Habitacional Buritis é conhecida apenas como Simone. Ela não foi encontrada pela reportagem do **Correio**. Mas, segundo contam os moradores de Sobradinho e os invasores da área, ela tem trânsito livre na Administração Regional. Os vizinhos da quadra invadida afirmam que a ocupação do terre-

Kleber Lima



COOPERATIVA DEMARCOU CONJUNTOS E LOTES NA QUADRA INVADIDA. SIV-SOLO DIZ QUE OS BARRACOS CONSTRUÍDOS SERÃO REMOVIDOS ATÉ TERÇA-FEIRA

no contou com a ajuda do órgão para demarcar lotes e abrir ruas de acesso.

“Em pleno domingo, as máquinas da Administração abriram as pistas”, conta o mestre-de-obras Marcos Aurélio Chaves, 35. “Se fosse uma ocupação regular, esse serviço não estaria sendo feito às escondidas.” Morador de Sobradinho desde que nasceu, Marcos está revoltado com o fato da distribuição ter passado por cima do cadastro da Seduh e das exigências do GDF. Para ser contemplado com

um lote, o interessado precisa morar há pelo menos cinco anos no DF, ter mais de 21 anos ou ser emancipado, não possuir imóvel residencial e nunca ter sido beneficiado com programas habitacionais do governo.

DEMARCAÇÃO

Depois de receber inúmeras queixas de moradores, o deputado distrital Paulo Tadeu (PT) — que tem base eleitoral em Sobradinho — entrará com uma representação no Ministério Público, na se-

gunda-feira, para que os promotores investiguem a ocupação. “Temos fotos de carros e servidores da Administração ajudando na demarcação dos lotes e abertura de ruas na área”, afirma.

A administradora de Sobradinho, deputada distrital licenciada Anilcéia Machado, diz não saber da ocupação. “Estão previstos para a área projetos de expansão urbana, mas não sei como está o processo de entrega dos lotes no local”, desconversa. Mas o colega Paulo Tadeu (PT)

diz que ela chegou a afirmar que a ocupação era regular.

O Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo) também recebeu denúncias sobre a ocupação e foi ontem ao local. Segundo o coronel Benjamim Bispo, a equipe constatou a presença de pelo menos quatro barracos. Até terça-feira, os invasores serão retirados. A Secretaria de Habitação não explicou qual programa habitacional está previsto para a área, mas a assessoria confirmou que o local foi invadido.